

DAN FREEDMAN



CRAQUE DE BOLA

TEMPO DE JOGAR

EDITORA
FUNDAMENTO

ELOGIOS À SÉRIE *CRAQUE DE BOLA*

“Pura diversão.”

The Times

“Inspirador.”

The Observer

“Fascinante.”

Sunday Times

“Uma vitória retumbante.”

The Telegraph

Agradecimentos

Obrigado a:

Mamãe e Ivan pelo apoio... sempre.

Papai, Linda, Liz e Sam também.

Jenny Parrott, Kate Paice e Ena McNamara, por me apontarem a direção correta.

Hazel Ruscoe. Esta é uma história inspirada nas ideias que tivemos juntos.

Meu avô, por compartilhar comigo seu amor pelas palavras.

Dawn Scott e John Allpress, da Federação Inglesa de Futebol (The Football Association), pelo aconselhamento técnico nos treinamentos.

Caspian Dennis, por fazer isto tudo acontecer. E a toda sua equipe na Scholastic, pelo apoio e comprometimento tremendos que tiveram comigo e com o projeto.

E a Lola, por sua incrível confiança e por nunca me deixar desistir. Como você sabia desde o começo?

Parte

I



A peneira

Sexta-feira, 21 de julho
Último dia do semestre

ESCOLA CAMPO REAL

JOGO-TESTE DA CATEGORIA SUB-14

15 MINUTOS DO 2º TEMPO

AZUL 1

VERMELHO 0

WALSH, 22 MIN 1º T

Era a hora, a chance de Jamie provar seu valor, aquilo que ele havia passado seis meses esperando. A Escola Campo Real não sabia quem era Jamie Johnson. Não sabia o talento que ele tinha.

Naquele momento, ele poderia mostrar a todos.

Dillon Simmonds não fazia ideia de com quem havia mexido. Naquele dia, com apenas um gol, Jamie poderia enfiar todas as palavras ridículas de Dillon de volta na boca dele.

Pelo menos, esse era o plano. Mas aquela peneira para ver quem poderia estar no time A do Sub-14 da Escola Campo Real não estava indo de acordo com o roteiro.

Quando mais precisava de sua habilidade, nada estava funcionando para Jamie.

Restavam apenas dez minutos e ele não havia mostrado nada.

TEMPO DE JOGAR

O pessoal insistia em erguer bolas tortas para ele. Daquele jeito, Jamie não iria a parte alguma. Ele jogava na ala. Precisava receber a bola no pé.

Jamie também sentia dores desde o primeiro minuto. Usava um par velho e desgastado de meias esburacadas, e as chuteiras roçavam os calcanhares o tempo todo. Ele havia marcado alguns de seus melhores gols com aquelas chuteiras, mas naquele dia elas o estavam machucando. Arrancavam toda a pele dos calcanhares. Tinha certeza de que estavam sangrando.

Ele se abaixou e desamarrou as chuteiras. Talvez se as deixasse um pouco mais folgadas, não o machucariam tanto.

Quando acabou de fazer os nós e se preparava para levantar e voltar ao jogo, sentiu, de repente, um joelho atingi-lo bem nas costelas. Isso o jogou de lado no chão.

– Haha... o que você está fazendo no chão? Cansou, foi? – zombou Dillon Simmonds, enquanto passava correndo.

Os dois sabiam muito bem que tinha sido ele quem derrubara Jamie, e que tinha sido de propósito. Dava para ver em seu sorriso maligno.

– Cale a boca, seu lerdo... você nem consegue correr direito – disse Jamie, levantando-se.

Jamie sabia que, na verdade, Dillon corria bastante. Ele era praticamente só músculos. Mas também sabia que Dillon odiava que o chamassem de lerdo, então era um ótimo jeito de provocá-lo.

– Só fale comigo depois de tocar na bola, ruivo – Dillon gritou em resposta, rindo, enquanto se afastava.

Jamie correu de volta para sua posição na ala esquerda. Ele balançava negativamente a cabeça. O triste era que, uma vez na vida, Dillon tinha razão. Jamie mal havia tocado na bola durante toda a peneira e sabia disso. Provavelmente, o sr. Marsden nem sabia que ele estava em campo.

Mas então, do nada, aconteceu. Uma chance!

O goleiro do time de Jamie mandou a bola para a frente. Foi um tremendo chute e, quando a bola atingiu o gramado duro e empoeirado,



quicou tão alto que encobriu toda a defesa adversária.

Jamie percebeu o que estava acontecendo antes de qualquer um no campo. Ele disparou em direção à bola, rápido demais para qualquer defensor acompanhar.

Era somente ele contra o goleiro. Já dentro da área.

Avançando para a bola, ele se endireitou, enquanto esperava que ela caísse.

Um belo chute com o pé esquerdo e Marsden saberia quem era Jamie Johnson, pode crer.

Ele poderia ter dado uma pancada de voleio, mas esperou a bola quicar para ganhar um pouquinho mais de tempo.

Então, Jamie se posicionou com o pé direito plantado no chão e o joelho esquerdo totalmente dobrado para trás, preparando-se para disparar o chute. Seu alvo era a rede.

Mas, quando estava prestes a mandar a bola na gaveta, foi atingido por um encontrão forte como um ciclone.

Dillon Simmonds, um caminhão humano, colidiu diretamente com Jamie, catapultando-o no ar. Jamie caiu no chão ofegante. Seu gol dos sonhos havia sido roubado dele.

– Levante, seu cai-cai – esbravejou Dillon, agarrando Jamie pela gola da camisa.

– Tire as mãos de mim – disse Jamie, tentando desesperadamente recuperar o fôlego.

Jamie queria revidar, mas somente respirar já era uma luta. Dillon o acertou de jeito. Parecia que havia alguém dentro de seu peito, estrangulando seus pulmões. Quanto mais ele tentava puxar o ar, mais doía.

– O.k., vocês dois. Deixem disso – falou o sr. Marsden, que chegou rapidamente à cena. – Eu vi o que aconteceu. Você não fez contato com a bola, Dillon... só com o jogador. É pênalti para o time vermelho.

Marsden entregou a bola para Jamie.

